**A IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO COGNITIVO E AMBIENTAL EM CÃES E GATOS IDOSOS – REVISÃO DE LITERATURA**

COURA, Rafaela Santos¹\*; MORAES, Gabriele Almeida¹; SILVA, Laysa Karolyni Resende e¹; ALFENAS, Geovanna Regina¹; REIS, Julia Cristina Souza¹; TURQUETE, Paula Baêta da Silva Rios²

*¹Graduanda em Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG*; *²Médica veterinária, docente do curso de Medicina Veterinária, UNIPAC, Conselheiro Lafaiete, MG.* *\**[*221-000738@aluno.unipac.br*](mailto:221-000738@aluno.unipac.br)

**RESUMO:** A maior longevidade de cães e gatos, proporcionada pelos avanços da medicina veterinária, resultou no aumento da incidência de doenças neurodegenerativas, como a Síndrome da Disfunção Cognitiva (SDC). Essa patologia afeta principalmente animais idosos, causando alterações comportamentais e cognitivas que comprometem sua qualidade de vida, como alterações comportamentais, perda de memória, dificuldades de aprendizado e mudanças na interação social. Por meio de revisão de literatura, observa-se que estratégias de estímulo mental, sensorial e social são capazes de retardar a progressão da doença, preservar funções neurológicas e promover o bem-estar geral, sendo essenciais na rotina geriátrica desses animais. Este estudo tem como objetivo discutir a relevância do enriquecimento cognitivo como estratégia preventiva frente à SDC em cães e gatos idosos.

**Palavras-chave:** envelhecimento animal, estímulo mental, neurologia veterinária

**INTRODUÇÃO**

A medicina veterinária evolui tão como a expectativa de vida dos animais domésticos. Atualmente, com a melhora dos estudos sobre nutrição, tratamentos eficazes de diversas doenças e diagnósticos precoces, a idade dos animais domésticos tem aumentado (Sousa e Souza, 2018). De acordo Silva & Pimentel (2024), a longevidade dos animais depende de sua saúde, raça e genética e, embora essa longevidade seja positiva, vem acompanhada de desafios relacionados ao envelhecimento, entre eles a Síndrome da Disfunção Cognitiva - SDC.

A SDC é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que afeta animais idosos, resultando em alterações comportamentais, perda de memória, dificuldades de aprendizado e mudanças na interação social (Landsberg, Nichol e Araujo, 2012). Em felinos, essa síndrome é observada principalmente em gatos a partir dos 10 anos de idade, enquanto nos cães os sinais podem surgir a partir dos sete anos (Sousa e Souza, 2019).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo discutir a importância do enriquecimento cognitivo e ambiental na rotina de cães e gatos idosos, destacando seu papel na prevenção e atenuação dos sinais da disfunção cognitiva.

**REVISÃO DE LITERATURA**

O envelhecimento é um processo fisiológico caracterizado por alterações progressivas nas funções orgânicas e celulares, muitas vezes culminando em distúrbios neurológicos em animais geriátricos. Nos cães e gatos, esse processo está associado à diminuição da neuroplasticidade, perda neuronal, alterações sinápticas e acúmulo de proteínas anormais, como a beta-amiloide (Landsberg, Nichol e Araujo, 2012) e a proteína tau fosforilada, semelhantes às observadas na Doença de Alzheimer humana (Cidral et al., 2023). Estudos com felinos revelaram também atrofia cortical, aumento dos ventrículos cerebrais, angiopatias e acúmulo de lipofuscina. Em cães, a disfunção dos neurotransmissores dopamina, serotonina e noradrenalina também contribui para o quadro clínico (Alfredo et al., 2020). Tais mudanças estruturais podem comprometer diretamente a cognição, comportamento e capacidade de resposta dos animais.

A SDC é reconhecida como uma enfermidade neurodegenerativa progressiva, sem cura, que afeta cães e gatos idosos. É caracterizada por sintomas como desorientação, alterações no ciclo sono-vigília, mudanças de comportamento e diminuição da interação social. Essa condição é frequentemente subdiagnosticada, pois muitos sinais são erroneamente atribuídos ao envelhecimento natural (Sousa e Souza, 2018; Silva e Pimentel, 2024).

O diagnóstico é predominantemente clínico e baseado na exclusão de outras causas neurológicas. Ferramentas como o questionário DISHA (desorientação, interação, sono, higiene e atividade) são úteis na triagem de casos suspeitos (Cidral et al., 2023). Embora não haja cura, diversas estratégias terapêuticas visam melhorar a qualidade de vida dos animais acometidos. Entre elas, destacam-se a farmacoterapia com selegilina, um inibidor seletivo da monoamina oxidase B (IMAO-B), que atua aumentando a disponibilidade de dopamina no sistema nervoso central, promovendo melhora nos sintomas cognitivos e comportamentais, suplementação nutricional rica em antioxidantes, terapias dietéticas e o enriquecimento ambiental e cognitivo (Alfredo et al., 2020; Sousa e Souza, 2018). A acupuntura também tem demonstrado benefícios, auxiliando na redução dos sintomas clínicos (Cidral et al., 2023).

A abordagem de enriquecimento no dia a dia se divide em cinco categorias principais: enriquecimento alimentar, que modifica a forma de oferecer alimentos, promovendo o uso do olfato e resolução de problemas; sensorial, com a introdução de novos sons e aromas; físico, que altera o ambiente físico para estimular a movimentação; cognitivo, por meio de treinamentos e desafios mentais; e social, que fomenta a interação com pessoas e outros animais (Henzel, 2014).

Além de seus benefícios terapêuticos, o enriquecimento ambiental e cognitivo destaca-se como uma estratégia preventiva eficaz contra a Síndrome da Disfunção Cognitiva (SDC), especialmente quando implementado precocemente na rotina de cães e gatos (Meneses e Costa, 2022). Segundo Landsberg, Nichol e Araujo (2012), estímulos ambientais como jogos de inteligência, interação social, mudanças no ambiente e treino de novos comandos contribuem significativamente para a manutenção da cognição funcional, mantendo o cérebro mais ativo por mais tempo.

Tais atividades não apenas desafiam o raciocínio, como também promovem a exploração sensorial e incentivam a socialização, aspectos fundamentais para a preservação da plasticidade neuronal e para um envelhecimento saudável. O enriquecimento ambiental induz modificações anatômicas e funcionais no cérebro, como a formação de novas sinapses, aumento da ramificação dendrítica e alterações bioquímicas que favorecem a memória e a aprendizagem, mesmo em fases tardias da vida (Henzel, 2014). De acordo com Meneses e Costa (2022), cães idosos submetidos a programas combinados de enriquecimento comportamental e dieta antioxidante com vitaminas de ação neuroprotetora, como as vitaminas E e C, bem como a L-carnitina, apresentaram uma redução acentuada no declínio cognitivo relacionado à idade. Além disso, quanto mais precoce e consistente for sua aplicação, mais eficazes tendem a ser esses efeitos. Outro aspecto relevante é o fortalecimento do vínculo entre tutor e animal, promovendo qualidade de vida e reduzindo o risco de abandono ou eutanásia em decorrência de comportamentos desadaptativos.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O envelhecimento de cães e gatos traz consigo o desafio do manejo das alterações cognitivas, sendo a Síndrome da Disfunção Cognitiva uma das principais afecções neurológicas dessa fase da vida. Apesar de não possuir cura, estratégias preventivas como o enriquecimento cognitivo e ambiental têm se mostrado eficazes na mitigação dos efeitos da degeneração neuronal. Estímulos adequados podem retardar o declínio funcional e melhorar significativamente a qualidade de vida dos animais geriátricos. Nesse contexto, torna-se essencial que tutores e profissionais da área veterinária compreendam a importância da detecção precoce dos sinais clínicos e da implementação de práticas de enriquecimento ambiental como parte integrante do cuidado geriátrico.

**REFERÊNCIAS**

ALFREDO, A. F., FERRARIN, D. A., DE BRITO, R. S. A., FARIA, J. L. M., et al. Avaliação de um suplemento para animais idosos no tratamento de cães com sinais clínicos sugestivos da Síndrome da Disfunção Cognitiva Canina. *Medicina Veterinária*, v. 14, n. 2, p. 85-91, 2020.

CIDRAL, L. O., SANTOS, S. M. T., CAPRIGLIONE, L. G. A., JUNIOR, P. V. M., et al. Uso da acupuntura na síndrome da disfunção cognitiva canina-Relato de caso. *Revista Acadêmica Ciência Animal*, v. 21, n. ed esp, 2023.

HENZEL, M*. O enriquecimento ambiental no bem-estar de cães e gatos.*Monografia (Especialização) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

LANDSBERG G. M., NICHOL, J., ARAUJO J.A. Cognitive dysfunction syndrome: a disease of canine and feline brain aging. *Vet Clin North Am Small Anim Pract***.** Volume 42, Issue 4, Pages 749-768, 2012.

MENESES, R. de S. & COSTA, F. de O. Manejo nutricional e enriquecimento ambiental na disfunção cognitiva canina. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, p. 1-10, 2022.

SILVA, K. de O.; PIMENTEL, D. de S. Síndrome da disfunção cognitiva em felinos domésticos. *Ciência Animal*, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 94–109, 2024.

SOUSA, A. V.; DE SOUZA, L. F. C. B. Síndrome da disfunção cognitiva em cães–revisão de literatura.*Ciência Veterinária UniFil*, v. 1, n. 3, p. 121-137, 2019.